DIRETOR: Firmino de Vilhena

Redação, administração e oficinas de composição e impressão, propriedade e edição do director,

Avenida Agostinho Pinheiro, 1

Enderêco telegrafico

"CAMPEÃO,,—AVEIRO

Decano dos jornais portuguezes

Ano 68.º—Numero 6:665—Sabado, 22 de novembro de 1919

Campeão das Provincias

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino d'Almeida Maia

ASSIGNATURAS—Ano 2$80 Numero do dia, 5 centavos; atrazado, 6 centavos. Africa ocidental 3$50; Africa oriental, 4$00; Brazil, França e Inglaterra, 4$50. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia a dispender com ela.
A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre.
Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 12 centavos por linha. Anuncios na 1.ª pagina 20 centavos por linha singela; na 2.ª, 16; na 3.ª e 4.ª, 10.
Anuncios permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do sêlo.
Os srs. assinantes teem o abatimento de 10 % nos anuncios e nos impressos feitos nas nossas Oficinas.

O professor e a sciencia da actualidade

De todas as sciencias, aquela que mais proximamente subordinada se encontra á lei fatal e insofismavel de evolução, por sêr a sintese de todas as mais que se assinalam, de dia para dia, por continuos e admiraveis progressos—é incontestavelmente a Sciencia de Educação.

Não há, na vida individual ou na organisação das sociedades e até na existencia ou prosperidade das nacionalidades, absolutamente nada que seja independente da educação.

A educação é a Dulcinea do espirito humano. E' por isso que desde os tempos auroreaes da filosofia na India e na Grecia, desde Kapilos e Gotáma, Aristoteles e Sócrates, muito se tem escrito e muitissimo se tem descutido sobre ela.

Não é para admirar, todavia, que muitas creaturas inconscientes e de mediocre ilustração a condenem a um plano inferior e julguem desdenhosamente que Sciencia de Educação é só para os mestres e meninos das escolas primárias. Os que assim atrevidamente afirmam ignoram sem duvida que ela é a causa e efeito de vigilias de luminares de sciencia, de sábios que lhe devem a sua reputação mundial e de estadistas abalisados e que sobre ela se assenta todo êste aparato magestoso e deslumbrante da sociabilidade humana, com todas as multiplas ostentações da vida colectiva.

Na acepção mais lata, a Sciencia de Educação abraça toda a vida dos povos, porque representando-se ela, num só principio ou num só preceito, a sujeição de nós proprios ao principio da nossa felicidade individual e social, vai decididamente influir no desenvolvimento psiquico e físico de todos. A dilatabilidade das nossas ambições e o nosso expansivo aspirar não tem mais imediata e proficua satisfação do que a que nos proporciona a educação de nós mesmos. Ela—a Sciencia de Educação—estende-se até aos mais remotos elementos da vida humana e a direcção dos principios da regeneração dos povos depende dela como a flôr de nenufar de uma arvore de esperanças. As sociedades, ao desentranharem-se do seio da Naturêsa, têr-se-iam despenhado no abismo da sua propria perfeição súbita, se ficassem exclusivamente entregues ao impulso desconexo dos progressos materiais. A Sciencia da Educação é um complemento do Génesis. O *Fiat* repercutem-no os séculos que se precipitam, uns após outros; mas o seu produto era um delirio da Naturêsa, sem esse grande correctivo que é a Educação da propria Naturêsa.

*

A Sciencia de Educação, diz H. Spencer, é uma sciencia de autoridade e respeito, porque começou ao mesmo tempo que a humanidade. E' porém, relativamente, dos tempos modernos, como sciencia sistematisada. Foi o educador de Brod o principal iniciador dessa sistematisação, baseada na naturêsa, na psico-fisiologia. Seguiram-no o *pietiste* de Hauy, o humanista de Göetinger, o revolucionario de Génebra, o filantropo de Dessau, o reformador de Iverdun e o seu émulo de Friburg, o jardineiro de Blakenburg e tantos outros que a aperfeiçoaram e a aplicaram ás conveniencias mais vivas e grandiosas da sociedade, e que são sem dúvida aquelas que se ligam ás gerações novas. Foram assim lançados os principios da Pedagogia racional, progressiva e construtiva. Esses principios enraizaram, germinaram e refloriram em novos principios scientificos que, aos poucos, os estadistas concretisaram em leis.

Com o rodar dos tempos e com as sucessivas transformações politicas, comerciais e sociais marcou a Sciencia Pedagogica o seu logar de honra; e as nacionalidades, reconhecendo que a educação do povo, quando bem compreendida e dirigida vale decisivamente para a mais salutar realisação das condições da vida moderna e das necessidades económico-sociais delas derivadas, aperfeiçoaram o ensino superior, disseminaram o tecnico, generalisaram o integral, sistematisaram-no, metodisaram-no, tornaram-no pratico, positivo, scientifico. Formou-se dest'arte uma nova mentalidade. Dignificou-se a consciencia colectiva. Criou-se uma alma nacional.

O caminho do futuro encontrou o seu unico guia: o Professor.

Para o proximo numero: O professor perante a evolução das ideias educativas.

A. de Sousa
Prof.

Atualidades

A Cesar ..

Sob esta epigrafe e na persuasão de dizer com acêrto, escrevia ha dias a *Ação*, semanario republicano de Vizeu:

«A *Voz-da-oficina* publica uma extensa relação de «melhoramentos e dotações para Viseu e distrito, concedidos pelo governo», devidos á «valiosa intervenção do sr. dr. Bernardo Pais de Almeida, Camara municipal e governador civil do distrito».

Certamente mal informado, o nosso ilustre colega laborou num equivoco, a todos os titulos deploravel.

Algumas das dotações citadas devem-se á dedicação e comprovada boa vontade do nosso presadissimo amigo, ilustre deputado por este circulo, sr. Bartolomeu Severino; outras, porem, se não estamos em êrro, devem atribuir-se á Comissão-distrital de assistencia.

Para não irmos mais longe nem nos determos por mais tempo num assunto a que contrafeitos abordamos, basta assinalarmos que ao sr. Bartolomeu Severino se deve a dotação de 8.000$00 ao Hospital de infeciosos; 4.000$00 á Misericordia de Viseu; 1.000$00 ao Asilo da infancia desvalida, não falando já no muito que este nosso dedicado correligionario se tem interessado junto dos respetivos ministros para a realisação de determinados melhoramentos, como sejam a construção do Bairro social e a Escola normal.

A dar arzão ás nossas palavras estão as recentes dotações para a construção de escolas em S. Pedro do Sul e Oliveira de Frades; subsidio para o hospidal de Mangualde, conclusão de estradas, etc.

Como não póde haver da parte da *Voz-da-oficina* qualquer intuito de esquecer o que a cidade e o distrino devem já a Bartolomeu Severino, estamos crentes de que a necessária rectificação se não fará tardar, mesmo porque nem a Camara municipal, nem o sr. governador civil e muito menos o sr. dr. Pais d'Almeida, desejarão que lhes sejam atribuidos serviços que a outro pertencem.

«A Cesar a que é de Cesar».

Ora a verdade verdadeira é que nem a *Voz-da-oficina* e nem a *Ação* deram a Cesar o que é de Cesar:

Quem conseguiu o primeiro subsidio de 5 contos para a estrada 95, lanço de Cambarinho ao Crasto de Campia, foi o sr. dr. Barbosa de Magalhães, tendo sido o empedramento da dita estrada já posto em arrematação e adjudicada a Eduardo Francisco de Souto e Melo, de Vouzela. Já no exercicio economico de julho passado o sr. dr Barbosa de Magalhães conseguiu mais 5 contos para o mesmo troço de estrada, fazendo para ali a comunicação de que o parlamento havia concedido mais 2 contos por indicação do director das Obras publicas do distrito para serem aplicados no lanço de estrada 95, do Crasto a Alcofra. Dessa maneira fica ligada Vouzela com os extremos do concelho, que são Alcofra e Campia.

Mas ha mais. O respectivo ministro concedeu mais 5contos, não para a estrada 95 a que se refere a noticia, por esforços do sr. Bartolomeu Severino, que oxalá sejam coroados de bons exitos, mas, o seu a seu dono, para o n.º 45, lanço da Portela de Guardão a S. João do Monte, *terra da naturalidade do dr. José Julio Cesar*, que é contador de Vizeu; e outros 5 contos para a mesma estrada 45, lanço de S. João do Monte a Fervença.

Isto nos foi comunicado por quem em Vouzela se interessa pelos melhoramentos do concelho e que alguma coisa tem **disciplinado** e **partidariamente apenas** conseguido. E tudo isso sucedeu muito antes do sr. Bartolomeu Severino ter tratado do caso, como referem os seus louvadores.

Dê-se, sim, a Cecar o que de Cesar é, mas só o que deva darse lhe porque outros Cesares ha a quem bem mais do que isso cabe.

Funcionarios administrativos

Em assembleia magna da classe, realisada na 2.ª feira ultima no edifico da Camara-municipal, reuniram os funcionarios administrativos do distrito, na sua quasi totalidade, vindo muitos de longe, para efetuarem a eleição da sua Comissão-distrital em conformidade com o estatuto ou regulamento da *União dos funcionarios administrativos de Portugal.*

Presidiu á sessão o secretario da administração do concelho de Estarreja, sr. Matos Viegas, como mais velho, secretariado pelo seu colega de Ovar, sr. Guilherme Brassane Leite Perry e pelo chefe da secretaria municipal de Vagos, sr. Duarte da Rocha Vidal.

Após a leitura de varios documentos referentes ao movimento da união e defeza dos interesses da classe, dimanados da Comissão-central e de diversas Comissões-concelhias já eleitas, procedeu-se áquela eleição, sendo por unanimidade vatada para o exercicio daquelas funções a Comissão-concelhia local, que é composta dos srs. Firmino de Vilhena, chefe da Secretaria municipal de Aveiro, como presidente; Abel Augusto de Oliveira Costa, amanuense da administração do concelho, como secretario; e José Lopes do Casal Moreira, oficial da Secretaria municipal deste concelho tambem; e eleitos como substitutos, para aquela Comissão, os secretario e amanuenses da administração do concelho e Camara municipal de Aveiro, respectivamente os srs. Luiz Antonio da Fonseca e Silva, Pompilio Simões Souto Ratola e Manuel dos Santos Silva.

A assembleia resolveu mais dar plenos poderes á Comissão-distrital para resolver como entenda a bem da coletividade; lançar na acta um voto de louvor á Comissão-central pelos bem orientados trabalhos a que tem procedido e pelo zêlo com que tem defendido a causa; e delegar na mesma Comissão para no dia imediato, 3.ª feira, ir pessoalmente e acompanhada pelo maior numero de funcionarios da sua categoria, esperar á estação do caminho de ferro da cidade o ilustre deputado, sr. dr. Barbosa de Magalhães, que aqui veio nesse dia pedindo lhe todo o auxilio que no parlamento possa prestar á sua justa causa, missão de que realmente se desempenharam e que lhes valeu a promessa daquele ilustre representante da nação de que em seu favor iria empregar todo o seu valimento e energia.

As Comissões-concelhias já constituidas no distrito de Aveiro, ficaram assim organisadas:

Anadia—Ppresidente Alberto d'Albuquerque Sobral; secretario, Cipriano Simões Alegre; tesoureiro, Adriano Rodriigues Cancela.

Arouca—Presidente, José da Silva Gouveia, secretario da administração; secretario, Justino Gomes Teixeira, chefe da Secretria municipal; 2.º secret., Antonio Joaquim Teixeira Hebil, amanuense da administração.

Castelo de Paiva—Presidente, Manuel Soares de Pinho, secretario da administração; secretario, José Ferreira Pinho, chefe da Secretaria municipal; 2.º secretario, Manuel Maria da Silva, amanuense da Camara.

Espinho—Presidente, Jeronimo Alves Moreira, secretario da administração; vogal, José João Ferreira, chefe da Secretaria municipal; secretario, Manuel Maria Batista, amanuense da administração.

Macieira de Cambra—Presidente, chefe da Secretaria municipal, Tomaz do Amaral; secretario, amanuense da Camara, Ismael d'Almeida Vide; 2.º secret., amanuense interino da administração, Manuel da Costa Relvas.

Ovar—Presidente, Guilherme Bressane Leite Perry, secretario da administração; vogal, Manuel Gomes dos Santos Rigueira, amanuense da administração; secretario, Manuel Augusto Nunes Branco, chefe da Secretaria municipal.

CRÈME SIMON

Sem prenome

TODOS os dias se veem aparecer novos especificos para a pele; são quasi todos falsos. Só o *Créme Simon* dá côr e beleza naturais. E' vendido ha 30 anos em todo o universo apesar das contrafações. O *pó de arroz* e o *sabão Simon* completam os efeitos higienicos o Créme. **Grande marca franceza.**

OLIVENÇA

Como veio ao dominio de Portugal—Como nos foi disputada a sua posse—Como se perdeu—Como reavê-la

XVIII

O conde de S. Lourenço, impaciente de tão repetidas desgraças, deu conta á rainha e lhe remeteu todas as cartas e papeis que haviam chegado de Olivença. Mandou a rainha juntar (como em todas as ocasiões tinha feito) os conselheiros de Estado e guerra, e encomendou-lhes com varonis e heroicas palavras, que não perdoassem a deligencia alguma para se procurar remedio a desgraça tanto para sentir como a perda de Olivença. Depois de dilatada conferencia foram de parecer a maior parte de votos, que a rainha escrevesse a Manuel de Saldanha quebasse a capitulação, assegurando-lhe que havia de sêr socorrido, ainda que todo o exercito se arriscasse a padecer a ultima ruina, e que para obedecer a esta ordem, como se esperava do seu valor e da sua qualidade, lhe não podiam faltar pretextos, sendo que a mesma capitulação os insinuava; e que ao conde de S. Lourenço se mandasse ordem para que unindo toda a gente que lhe fosse possivel, passásse o Guadiana a socorrer Olivença; e que para lhe assistir partisse para o exercito o conde de Castelo-melhor, e o conde de Sabugal; porque seriam de grande utilidade, pelas virtudes que professavam. A rainha, que desejava fervorosamente esta resolução, mandou expedir as ordens e partiram os condes de Castelo-melhor e Sabugal com grande desejo de poder ter parte na emenda dos êrros passados.

O conde de S. Lourenço, tanto que lhe chegou a ordem da rainha, passou o Guadiana e ocupou o quartel de Geromenha e prontamente remeteu a Manuel de Saldanha a carta da rainha, assegurando-lhe que estava deliberado a socorrê-lo com todo o risco.

Esta resolução soube Manuel de Saldanha ao mesmo tempo que o duque de S. German; porque a noite em que se tomou, fugiu do exercito Manuel da Silva, ajudante da cavalaria, a que chamavam o Queimado, e informou o duque de tudo quanto se tinha assentado no conselho, como muitas vezes havia feito; porque o conde não só se não recatava dele, mas lhe fiava os avisos que fazia a Manuel de Saldanha, que ele sem dilação remetia ao duque de S. German; que até este infortunio teve esta campanha, por lhe não faltar desgraça alguma que não padecesse.

Chegaram a Manuel de Saldanha as cartas da rainha e as do conde de S. Lourenço e outras de parentes e amigos seus, em que os exhortavam a tornar a pelejar, pelos mesmos que haviam passado ao exercito, dizendo-lhe juntamente de palavra as afrontas que nele padeceram, e os rogos e promessas do conde de S. Lourenço, sem duvida deliberado a socorrê-lo a todo o risco.

Tanto que Manuel de Saldanha recebeu estes avisos, chamou á casa do Senado da Camara todos os oficiais de guerra, homens nobres e pessôas eclesiasticas, e lhes fez presente da carta da rainha, a do conde de S. Lourenço e tudo o mais que de palavra lhe haviam comunicado os que foram ao exercito, e especialmente o capitão Antonio Barbosa de Brito, de quem o conde de S. Lourenço ficou com mais particularidade assegurar a Manuel de Saldanha a certeza de socorrê-lo, e os caminhos que a capitulação deixava abertos, para que podésse rompê-los sem quebrar a palavra, e lembrando-lhe da parte da rainha que a maior obrigação era dar a vida pela defensa daquela praça, e pelo crédito das armas do reino.

Depois de Manuel de Saldanha referir as ordens que lhe chegaram, representou o estado da praça, a falta de polvora, a palavra dada e o perigo de a não observar; e soando melhor nos ouvidos dos que estavam presentes a segunda que a primeira proposição, votaram que a praça se entregasse, e foram só de parecer contrario com louvavel resolução o sargento-maior Manuel de Magalhães e o capitão Antonio Barbosa de Brito, o qual depois de referir em publico tudo o que o conde de S. Lourenço lhe havia dito, se ofereceu a sêr o primeiro a quebrar a capitulação. Não se achavam neste infeliz congresso o mestre de campo João Alvares de Barbuda e o sargento-maior João Rodrigues Coelho, que estavam em refens no exercito castelhano; e Manuel de Saldanha passando a Antonio Barbosa uma certidão que lhe pediu, do que havia votado, se conformou com o maior numero dos votos, resolvendo entregar Olivença com as capitulações ordinarias de saír livre a guarnição paga com armas e bandeiras, e os mora-

dores com a sua roupa e mantimento; e para inteira satisfação das capitulações, mandou o duque de S. German ao exercito em refens a D. João de Luna Porto-Carrero, capitão de cavalos, filho 3.º do conde de Montijo, e a D. Pedro Porto-Carrero, filho do marquez de Barcarrota.

Marques Gomes.

Carteira de apontamentos

Festas de familia:

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Maria Natalia Simões Ferreira, e os srs. Henrique Francisco de Lemos e Filipe Temudo.

Amanhã, as sr.as D. Amelia de Jesus de Lima, D. Leonor Pereira Leitão de Serpa, D. Julia de Serpa e D. Otilia Simões Ferreira.

Alem, a sr.ª D. Maria Libanea Lança.

Depois, as sr.as D. Luiza de Almeida Portugal, D. Cecilia Ruela, D. Clemencia Quadros, D. Maria José da Natividade Mota, e os srs. Vasco Temudo e Mario Amador de Pinho.

Em 26, as sr.as D. Maria Luiza Monteiro de Mesquita, D. Firmina Leite, D. Maria do Carmo Rezende, e o sr. Francisco de Sampaio Alegre.

Em 27, o sr. Domingos Eugenio da Silva Canêdo.

Em 28, a sr.ª D. Antonia Silvestre.

◆ Realisou-se em Beirós, o casamento da sr.ª D. Maria Luiza Correia Lacerda Cabral (Beirós) com seu primo sr. dr. José Cabral d'Aragão Lacerda, capitão medico do exercito.

As brilhantes qualidades de carater e educação dos noivos são uma garantia da felicidade que de certo presidirá no novo lar. Muitos parabens.

Visitas:

Estiveram nestes dias em Aveiro os srs. dr. Agostinho Fontes, dr. Anibal Beleza, Francisco de Andrade, Manuel Maria da Conceição, Agnelo Regala, Francisco de Melo e esposa, dr. Miranda Cabral, Alfredo Ribeiro das Neves, Matos Viegas, Guilherme Brassane Leite Perry, Duarte da Rocha Vidal, Manuel Rodrigues Teixeira Ramalho, Domingos Luiz da Conceição, João Afonso Fernandes.

◆ De visita a seu pai, o benquisto capitalista, sr. Mario Pessôa, encontra-se em Aveiro a sr.ª D. Maria Belmonte Pessôa.

◆ De visita aos seus, encontra-se tambem em Aveiro o antigo oficial da marinha mercante nosso patricio, sr. Luiz Gonçalves Moreira.

Dr. Barbosa de Magalhães:

Esteve em Aveiro, onde veio com curta demora, o nosso querido amigo e ilustre parlamentar, sr. dr. Barbosa de Magalhães, que já regressou á sua casa de Lisboa e aqui foi muito cumprimentado por pessôas das suas relações e muitas comissões politicas vindas dos concelhos proximos.

Era aqui esperado no mesmo dia o sr. Antonio Maria da Silva, director geral dos serviços telegrafo-postais, que realmente tenciona vir em breve, mas ainda em dia não fixado.

Os que partem:

Deve ter saído hoje de Lisboa, no *Pedro Nunes*, com destino a Paris, acompanhada de suas filhas, a sr.ª D. Maria José de Vilhena Barbosa de Magalhães Godinho, que ali vai encontrar-se com seu marido, o nosso presado amigo, sr. tenente-coronel Vitorino Godinho, adido militar á legação de Portugal na França.

◆ Tambem para ali segue em breve, com seus filhos, a sr.ª D. Maria da Luz Faria Nordeste, esposa do tenente da administração militar, secretario da Delegação portugueza á Conferencia da paz, nosso conterraneo, sr. dr. Alfredo Nordeste.

◆ Já seguiu para Vila-flôr, onde foi colocado, o nosso patricio e considerado funcionario de justiça, sr. Manuel Cação Gaspar.

◆ Com pequena demora seguiu ante-ontem para Lisboa o antigo ministro das subsistencias, sr. dr. Luiz de Brito Guimarães.

◆ Esteve ali tambem, tendo regressado hoje, o sr. Duarte de Melo.

◆ Acompanhada de suas filhas e neto seguiu ontem para a sua casa de Lisboa a sr.ª D. Emilia da Cunha Pereira de Vilhena.

Os que chegam:

Regressou da Africa, para onde havia ido ha quasi tres anos em busca de fortuna, o sr. Luiz Moreira Regala, filho do nosso presado patricio e esclarecido director dos serviços de saude na Guiné, sr. dr. Francisco Regala, que dali veio bastante abalado de saude.

Enfermos:

Não tem infelizmente obtido melhoras nos ultimos dias o sr. Domingos José dos Santos Leite, cujo estado é melindroso. Fazemos os mais sinceros votos pelo seu regresso á actividade de sempre.

◆ Tem estado de cama, com um teimôso padecimento escrofuloso, o sr. Bernardo de Sousa Torres, presidente da Comissão distrital e conceituado comerciante desta cidade.

◆ Tambem em Lisboa tem estado bastante doente, encontrando-se agora felizmente melhor, o nosso amigo e patricio, sr. Renato Franco, a quem desejamos completo restabelecimento.

Movimento local

Anotações do passado (1918).—*Dia 22 de novembro.*—A temperatura desce, anuviando-se o espaço.

Dia 23.—Os ovos atingem o elevado custo de 1 escudo a duzia!

Dia 24. — Chove torrencialmente.

Dia 25.—O dr. Alberto Sousa publica uma carta dirigida á Comissão das festas comemorativas da Vitoria dos aliados, carta que causa impressão.

Dia 26.—Dia aspero de chuva e frio.

Dia 27. — Continuação do tempo humido, porem sem excesso.

Dia 28. — Feriado mundial por motivo da vitoria dos aliados.

Concorrido mercado, no Ilhote, aparecendo já muitos cevados, mas ainda caros.

FIM DE ANO. — Estamos procedendo á cobrança das contas em divida a esta administração.

A todos os srs. assinantes e anunciantes a quem são dirigidas rogamos o favor da sua aceitação, sendo de certo superfluo repetir que a devolução dos respetivos recibos nos causa não só embaraços financeiros, não só o atraso da escrituração, mas ainda e sobre tudo a duplicação da despeza com nova remessa. Atenção será essa que muito nos penhora e á qual daqui nos confessamos sumamente gratos desde já.

Contra a raiva.—Em Lisboa, no Porto, em Braga, em Coimbra e outras localidades onde a causa da segurança e saude publica teem culto, estão-se fazendo verdadeiras razias nos cães e nos gatos.

Alem do morticinio a que muitos não escapam, de 136 animais que poderam ser reclamados a tempo, cobrou o municipio de Lisboa a bagatela de 556$00, afóra a obrigação da licença.

Entre nós, nem multas nem licenças. A Camara estabelece-as no seu regulamento. Mas é letra mórta, e apezar de prevenidos por nós aqui, ha algumas semanas, os donos de cães, de que a postura vai pôr-se em rigoroso vigor, ninguem se apressou a pedir licença nem se encomodou a fechar os cães em casa ou a trazel-os açaimados.

Ha de toda a gente queixar-se da *patifaria* municipal quando ela começar a exercêr a ação fiscal a que tem direito por lei e por amor da humanidade.

Melhoramentos locais.—Vão obtendo resultado as diligencias que de ha muito teem sido empregadas pela sociedade de «Propaganda de Portugal» junto das companhias dos caminhos de ferro para que sejam aperfeiçoadas as condições das estações fronteiriças por forma a oferecerem o melhor conforto principalmente aos estrangeiros que visitem Portugal.

A companhia da Beira-alta tem já projetadas a ampliação do restaurante de Vilar Formoso e a construção de uma casa anexa destinada a oferecer dormitorio aos passageiros que sejam obrigados a demorar-se ali por qualquer circunstancia.

O cinêma.—Tem atraido ao *Teatro-aveirense* grande concorrencia as ótimas fitas que ali se tem exibido. Para amanhã está marcada a «primiére» da *Rosa do Adro*, devendo por isso encher-se toda a sala.

Senado municipal.—Sob a presidencia do sr. dr. José Pereira Tavares, secretariado pelo sr. Alfredo Osorio, reuniu na 5.ª feira ultima, em sessão magna, o Senado municipal.

Entre varias deliberações como a da aprovação do seu orçamento geral para o ano que vem, a de uma postura sobre veículos tirados a gasolina, exportação de produtos ceramicos e a alteração de taxas que se impunha, resolveu, por proposta do sr. dr. Lourenço Peixinho, autorisar a sua Comissão-executiva a pedir á meza directora da Misericordia a extinção do quisto de cantaria que defronta com a sua egreja e toma uma grande parte da rua Coimbra, obra que se recomenda principalmente depois que os Paços-do-concelho se desafrontaram do aleijão gradeado que os abstruiam tambem.

O Senado resolveu ainda lavrar o seu protesto perante a junta-escolar local, contra a mudança de escolas que se encontravam no antigo Convento de Jesus para uma dependencia imprópria do extinto Convento das Carmelitas.

Batata, arrôz e feijão. — Está decretado o comercio livre para o arrôz, a batata e o feijão.

Um simples artigo o faz, e ele reza:

Artigo 1.º Fica livre em todo o paiz o comercio e transito de batata, arroz e feijão, bem como a importação dos mesmos produtos do estranjeiro, mediante pagamento de todos os direitos alfandegarios legais.

Artigo 2.º E' revogada a legislação em contrario.

Ha muito se dizia que o comercio anciava por esta medida a fim de poder baratear, sem peias, o seu custo.

Aí tem agora esse comercio satisfeita a vontade. Vamos a vêr o que a experiencia nos dá. Vêr-se-ha qual a sua noção do ganho. Esperamos que o comercio saiba corresponder á deferencia que para com ele têve o governo.

Frutos abundantes.—Não vá supôr-se, á leitura deste simples titulo, que numa epoca calamitosa como a que se atravessa algum campo ou algum pomar produziu em abundancia coisa que se digira e sirva por isso para atenuar a carestia dos generos. Trata-se... dos frutos do «excelente» regimem das oito horas de trabalho:

Porto, 19.—De ontem para hoje, na maioria dos estabelecimentos de fazendas para fatos, houve um aumento de 2$00 em cada metro.

A fabrica de porcelana da Vista-alegre resolveu acrescer todos os seus produtos do adicional de 160 %.

Amanhã será o pão, a carne, o peixe, o calçado, a roupa branca, etc. etc. etc.

Como se tudo isto se adquirisse já hoje por menos do quintuplo do seu antigo valor!

Eclipse parcial do sol.—Devemos ter hoje, 22, pelas 15 horas e 16 minutos, um eclipse parcial do sol pela Lua, conservando-se assim até o ocaso.

Vem a proposito, desde que neste pobre paiz tudo se eclipsa nesta epoca: o escrupulo do comerciante, do senhorio, do agricultor, etc, etc. etc., salvas muitas e honrosas exceções; os generos de consumo, os artigos essenciais, e sobre tudo a vergonha, que era dantes uma coisa muito de atender.

Assucar.—Apezar de concedido e pago ha muitos dias pela Camara-municipal, que não tem descurado o assunto das subsistencias, ainda da Delegação dos abastecimentos do norte não foi enviado para Aveiro o assucar que ha tanto se espera.

Seguiu para o Porto, ontem, o vereador, sr. Albino Pinto de Miranda, que teve de sêr o portador da sacaria em que o assucar deve vir. Até a exigencia dos sácos se nos fêz!

O genero tem-se vendido aí por fabulosos preços. O da Camara deve regular por aquele por que foi adquirido, pois só se lhe acrescentarão as despezas com o transporte.

O nosso colega *Jornal de Lafões*, contava ha dias:

«**Assucar.**—A 660 o quilo, temol-o aí!!!! Vinte pontos de admiração pelo menos, srs. tipografos.

Não acreditariamos se não vissemos e o sentissemos no café com leite da manhã. Confessamos o nosso espanto!

Haver um comerciante que nestes carissimos tempos ganhe menos de 500 reis em quilo de assucar, é caso de tal fórma estupendo e estranho, que merece registo condigno e estriduloso como um cantar de cigarra.

Omitimos o nome do comerciante, não vá ele melindrar-se e suspender-nos essa dulcissima melgueira.

Assucar a 66 centavos! Em novembro de 1919! Grande Deus! O que estará para acontecer!»

Este comerciante, que não virá de S. Pedro do Sul a Aveiro para nos bater por não guardarmos a discressão do *Lafões*, é o sr. Sebastião Rodrigues Pereira, um dos homens a quem aquele concelho maior sôma de serviços deve e que á causa da terra e dos humildes tem consagrado uma parte importante dos seus haveres.

O acto que o *Lafões* cita no barateamento do genero que tantos por aí fóra só vendem a preços maximos, é um dos muitos que lhe conhecemos na sua laboriosa e honesta vida comercial.

Numa carta dirigida ao *Seculo*, edição da noite, declarava ha dias o sr. Tito de Morais que no vapor *Lourenço Marques*, a chegar até ao fim do mez, virão cêrca de 3.500 toneladas de assucar; no *India*, esperado em meados de dezembro, cêrca de 7.000 toneladas—alem de mais 816.826 quilos no *Beira*, 1.400 toneladas no *Moçambique*, e 2.145.356 no *Mossamedes*.

O sr. Tito de Morais, como vogal do Concelho de administração da marinha mercante nacional é pessoa autorisada no assunto, pelo que não oferece duvida que estão a chegar, com pequenos intervalos, cêrca de 7.500 toneladas daquele produto.

Mas, segundo os registos da imprensa alguns milhares de toneladas de assucar teem vindo, e o assucar não aparece!

Não é só necessario que o assucar venha; o mais importante é que se ponha á venda e por preços rasoaveis.

Os cevados.—Estão atingindo um preço fenomenal, os cevados. Na feira dos nove, em Estarreja, obtiveram dois desses animais, os maiores que ali apareceram, os preços de 310 e 257$00.

Calcula-se que a carne destes animais fique a preço superior a 20$00 por cada 15 quilos.

Dia a dia.—Depois daqueles prolongados dias de inverno que na passada semana tivémos, vieram dois dos mais belos da quadra, quentes até, ás horas de maior intensidade de sol. Muitos assim fariam a alegria dos campos, embora a neve comece tambem a caustical-os de noite. A chuva voltou na 5.ª feira, e caíu copiosa amornando um pouco a temperatura.

Pela imprensa.—O nosso colega *Distrito de Vizeu* transcreveu do *Campeão* o brilhante artigo do nosso presado amigo e ilustre advogado, sr. dr. Marques Loureiro, da nossa secção *Terras da Beira*.

Tambem o *Primeiro-de-janeiro* trasladou para o seu noticiario da provincia varias notas do *Campeão*. Agradecemos.

Queixas.—Não gostamos de fazel-as de ninguem. A verdade, entretanto, é que é já tal o numero de faltas que se vão dando com nôsco, que não temos remedio se não chamar a atenção do sr. director dos serviços telegrafo-postais para os constantes desvios do jornal que regularissimamente enviamos aos nossos assinantes e daqueles que regularissimamente tambem nos são enviados das outras redações.

O *Campeão* falta por vezes, muitas vezes, a assinantes de fóra e da cidade. Aqui é a sr.ª D. Rosalina de Aveiro, é a esposa do sr. Manuel Cação Gaspar, é o sr. Orlando Peixinho e são outros a quem o jornal raras vezes chega.

A nós, faltam-nos em seguidos dias o *Diario-de-noticias*, o *Seculo*, o *Comercio do Porto*, o *Jornal-de-noticias* e outros.

Não sabemos quem desvia uns e outros do seu caminho e destino. Sabemos que isto sucede e que são já tantas as vezes que sucede, que não podemos calar mais o caso para evitar procedimento seja contra quem fôr. E' certo que duma e de outra forma alguem nos está prejudicando, sem vantagem que saibamos explicar.

O jornal do sr. Orlando Peixinho, já desde o numero passado o mandamos entregar pessoalmente; esse e outros, tanta vez se nos queixam da falta de entrega pelo correio.

Pedimos providencias e crentes ficamos de não haver rogado em vão.

Contra a debilidade. — Recomendamos aos nossos leitores o Vinho nutritivo de carne» e a «Farinha peitoral ferruginosa» e *contra a tosse* o «Xarope peitoral James», da Farmacia de Pedro Franco & c.ª—Rua de Belem, 147, Lisboa.

Notas finais.—O petroleo subiu no comêço da semana para $28, e já nestes ultimos dias se vende a $30.

E diz-se que vai faltar!

O casco e mastreação do *Ariel*, ha dias dado á costa na nossa barra, foi vendido por setenta e tantos contos a uma empreza da Gafanha, que o está desmontando para aproveitamento da madeira, ferragens, etc.

Está marcado o dia 2 de dezembro proximo para julgamento do importante caso de Serrazes. E' advogado dos reus o sr. dr. Barbosa de Magalhães, e parece que da parte acusadora o sr. dr. Cunha e Costa.

Esta causa deve levar a S. Pedro do Sul grande numero de assistentes.

Tem giado imenso, caindo em algumas noites intensa camada de neve por varios pontos das visinhanças.

Regionalismo

(A pleiade bairradina)

II

E' solene, grandioso e único, para Portugal, o momento historico que passa. As grandes nações, ou sejam os aglomerados de raças homogenias ou inconfundiveis que, havia muito, se conservavam unidas por convenções nem sempre consentâneas com as afinidades e aspirações dos elementos que as constituiam—começaram, casualmente, a sentirem-se inquietos, perplexos, presos de uma anciedade apavorante, misteriosa, sintomática, cujas causas alguns viam claramente, não conseguindo outros mais que constatar a existencia consumada de uma exaltação espiritual, que a todos colocara numa espectativa cruciante

A humanidade como que perdera o caminho dos corações—o caminho ideal e maravilhoso do amor, de igualdade e de freternidade universal—que de balde os ideologistas de profissão se cansaram de propalar como existindo na terra, pujante de vida e mais do que nunca cercado de carinho, de veneração e respeito.

De balde! Porque a humanidade, ao passo que faria progressos os mais extraordinarios e inverosimeis no campo vastissimo e admiravel das sciencias positivas, como que gerava tambem, em vez de comunhão de humanitarias ideias e de tranquilidade dos espiritos, despeitos e odios terriveis e mal contidos. Acumulava afanosamente nos arsenais militares, nos postos de guerra, nas escolas e nos laboratorios, os meios práticos, expeditivos, se bem que onerosos, com que havia de chegar rapidamente, alucinadamente—de um salto—á exteriorisação da animalidade bestial, feroz, satânica, inconoclasta—sem piedade e sem lagrimas—que apenas existe no animal mais complicado e misterioso, fisicamente perfeito e moralmente decaído—o homem.

Com efeito, a um sinal inesperado, desabridamente, brutal e estupidamente, rebentar a catástrofe, o ciclone terrivel, que havia de matar para cima de sete milhões de sêres humanos, que havia de destruir em França tres mil egrejas e centenares de povoações, e na Belgica cidades inteiras a par de uma civilisação que ali existia, elevada ao maximo da perfectividade a que na terra se poderá aspirar.

Os colossos formidaveis que assim tão ousadamente se lançaram na luta infernal e diabolica, iam convencidos que a degladiação terminaria em pouco tempo e pelo triunfo completo de cada qual.

Não aconteceu assim, porem; e todos os povos, pouco a pouco, foram caindo, quasi inconscientemente no sorvedoiro dantesco—os grandes, arrogantes de famulentos, os pequenos, por instinto de conservação e tremendo pelas suas existencias periclitantes. Mas eis que todos os contendores começaram a render-se á evidencia dos factos e estes diziam que a partida não era de tão facil solução, como a principio se imaginára Erraram-se todos os calculos, falharam as mais argutas previsões—e a guerra, e o campo de batalha, transformou-se numa experiencia, numa alta escola de pratica, onde os maiores estrategicos na arte de Mavorte nada mais sabiam fazer do que um tirocinio belicoso, cheio de desilusões, de imprevistos, sem ordem, sem método e sempre na direcção contraria do escopo definido.

Então, vendo que os recursos e as forças se iam esgotando e que a paz vinha longe, muito longe, mas que alfim sempre havia de chegar com seu macabro e fantastico cortejo de inválidos, de ruinas, de aspirações novas e de novas explorações a realisar no comercio, nas artes, nas industrias, na moral e nas inteligencias, e então, digo, todas as nações em paz e em guerra, cautas, prudentes, sempre decididas, começaram a dar um balanço criterioso ás suas forças morais e economicas.

Fundaram-se hospitais e albergues pora todos os estropiados, para todos os inválidos, para todos os orfãos. Uma proteção extraordinaria se deu ás iniciativas, aos processos originais, ao desenvolvimento das industrias, ao cultivo das terras. A instrução avançou sempre com a mais admiravel seqüência, estreitaram-se as relações comerciais, e a harmonia nas almas, e a identificação das aspirações patrióticas em quasi todos os povos se estabeleceu como por encanto.

Era a preparação prudente e ajuisada para a *guerra da paz*. Que se fazia em Portugal?

Vê-lo-hemos no proximo artigo, como causa principal da Pleiade-bairradina.

Rodrigues Pepino

EXTRACTO HEROICO

AOS CONVALESCENTES

Um energico reconstituinte

E' conhecido o velho axioma medico: uma convalescença é uma segunda doença.

Despresar uma convalescença traz como resultado as mais das vezes, a morte. E porquê?

E' sabido que o organismo depois de uma grave enfermidade encontra-se sempre debilitado.

E' então o momento propicio para valendo-se desta fraqueza as legiões de microbios que existem na atmosfera e no organismo caírem sobre este, *atacarem-no, vencerem-no e implantarem-se* ali, começando a sua tremenda obra de devastação, obra que nunca mais pára, que pode levar tempo a concluir, mas que só terminará, quando a morte acabar com o proprio organismo.

Como evitar isto? Cuidando a convalescença, e para isso é necessario combater a debelidade, o que tanto monta a fortalecer o organismo, a restaura-lo, e a dar-lhe a energia que lhe falta para que ele possa combater a invasão de tão terriveis germens.

Como consegui-lo?

Tomando o EXTRACTO HEROICO.

O EXTRACTO HEROICO é um medicamento de origem vegetal que segundo o insuspeito testemunho de muito medico do nosso paiz, da visinha Hespanha e do Brasil, cura a *anemia, o linfatismo, abre o apetite, combate as hemorragias* (hemoptises, etc.)

O EXTRACTO HEROICO é pois o medicamento aconselhado a todos os convalescentes das mais graves enfermidades, a todos os debelitados, a todos aqueles que necessitem dum reconstituinte energico.

Ninguem que neste estado se encontre, deve deixar de o tomar. Vende-se em todas as farmacias e drogarias.

A 40 edição do livro

O que é o EXTRACTO HEROICO

onde se encontram as opiniões de mais de 300 medicos sobre os resultados colhidos com a aplicação do EXTRACTO HEROICO, envia-se gratuitamente a quem pedir a

DAVÍTA, L.da

Rua Eugenio dos Santos, 83, 1.º

LISBOA

Deposito em Aveiro

João Bernardo Ribeiro Junior

GABÃO Vende-se um, de antigo briche, pano de primeira ordem já desaparecido do mercado, e em perfeito estado de nôvo.

Vê-se aqui.

Nos campos e nas eiras

Azeite, e seu fabrico

Presta nos hoje. e de hoje em deante, neste logar, o favor da sua colaboração, um antigo professor da Escola-agricola de Coimbra, com especiais conhecimentos de coisas agricolas.

Muito agradecendo o precioso auxilio, felicitamos o leitor-agricultor pelos beneficos conselhos que vai têr:

Por estarmos na epoca propicia, vamos dar alguns conselhos sobre o apanhe da azeitona e fabricação moderna do azeite.

A azeitona deve ser apanhada á mão, ou antes repáda. Para isso empregam-se escadas de abrir, que se colocam em volta da oliveira, e sobre as quais os trabalhadores repam a azeitona, que pode logo cair dentro de uns cestos de lôna com boca em arco, e que trazem suspenso á cinta.

A azeitona que ali não cai, fal-o em panais previamente estendido no chão em volta da oliveira. Outros trabalhadores fazem a apanha sobre os troncos da arvore, que, diga-se, deve ser educada para este fim, conservando uma forma baixa e de cópa regular.

Parece que este metodo de apanha será cáro, mas é certo que depois de se ter educado o pessoal ele o não fica mais do que o antigo sistema da vareja, que é nacional, e destroi os relcutos novos, que são aqueles onde a arvore frutificava no ano seguinte, e de forma que em geral se dizia só haver azeite um ano sim outro não.

Alem disto a vareja tem o inconveniente de deixar a azeitona contundida, donde resulta o apodrecer mais facilmente desde que não seja logo feito o azeite.

Feita a apanha do oleo deve a azeitona ser bem limpa de folhas, etc.

Antes de entrar no lagar e se por acaso tiver caído na terra por falta de panais, então é indispensavel a sua lavagem antes de entrar na moenda. O antigo sistema de entulhar a azeitona, deve ser posto de parte, pois o bom azeite é aquele que é feito com a azeitona fresca, e num estado proprio de maturação, nem verde nem muito madura. Felizmente que entre nós vai sendo posto de parte o antigo processo de apanha, salga, o fabrico do azeite, sendo certo que atualmente já se fabricam belos azeites de insignificante grau d'acidez, optimos para prato, e por isso baixou imenso a importação que se fazia de azeites italianos para as conservas de peixe.

Havia dantes o falso preconceito de que o azeite na *entulhada* fundia mais, sendo a salga bem feita. Ora a salga tem por fim obstar a que a azeitona apodreça, e é certo que entulhada vae ali largando a agua, reduzindo-se a massa. Era por isso que parecia fundir mais.

Antigamente não se podia deixar de entulhar a azeitona visto que a laboração dos lagares era pequena, não podendo ser pois trabalhada fresca e mesmo se o podesse ser isso redundaria em prejuizo do proprietario, pela simples razão de que as pressões nos antigos lagares não excediam a 1 quilo por centimetro quadrado de enceiramento, o que não era nada para a azeitona fresca, como mais tarde veremos. Ora estando a azeitona na tulha já em decomposição, o azeite é mais facilmente abandonado pela massa ainda que só sofra uma pequena pressão, mas o azeite sai improprio para a alimentação pelo seu elevado grau de acidez.

Infelizmente era deste azeite que antigamente se fazia uzo para a nossa alimentação, e ainda hoje em quantas partes assim sucede pela incuria daqueles a quem compete exercer a devida fiscalisação sobre a venda deste genero de 1.ª necessidade. A seguir trataremos do fabrico do azeite.

18—11—919.

D. M.

Patria imortal

Bandeira bicolor do meu país,
simbolo augusto de uma austera raça
cuja fama imortal inda perpassa
no mundo e sempre em impetos febris!

De uma raça marcial que nunca quis
suportar dos escravos a mordaça...
—O' minha Pátria, quem te encheu de graça?
de Ourique os bravos e os herois do Lys!

E's alfobre de santos e de poetas,
almas sublimes—férvidas e ascetas—
ajoelhadas nos pórticos da Glória...

O' terra santa! O' minha linda terra!
olha teus filhos...—vão morrer na guerra
mas viverão nas paginas da História!

1918. *Rodrigues Pepino.*

CIGARROS DE ABYSSINIA
EXIBARD
Sem Opio nem Morphina.
Muito efficazes contra a
ASTHMA
Catarrho, Oppressão
35 Annos de Bom Exito.
Medalhas Ouro e Prata.
H. FERRÉ, BLOTTIÈRE & Cie
8, Rue Dombasle
PARIS
E BOAS PHARMACIAS

SEMENTEIRA

Aquela casa branca

...Tem uma historia, aquela casa branca, do cimo do Outeiro. Como todas as causas pequeninas deste mundo, a historia tambem é pequena; sim:—mas o seu alcance moral é grande; póde sêr considerado grande... por quem não desdenhe tirar lições proveitosas de vulgares incidentes domesticos ou sociais.

Pois é verdade: estão-se na aldeia, uma das nossas pitorescas aldeias da nossa Beira litoral. Passa ali um riacho, pobre de aguas no verão, mas arrogante e caudaloso depois das chuvas torrenciais do inverno. Nas margens, terras baixas, lavradias, ferteis, onde se criam cereais e legumes; em cima, dum e doutro lado, campos extensos, de boa produção quando o ano lhes corre propicio, de chuvas moderadas e orvalhos fertilisantes. O arvoredo anima a paisagem, desde a courela, ás encostas; e, depois, no planalto, no enteste das leiras, nos caminhos e comoros, até aos vinhedos e pomares.

E como a dar um remate oupersôr á elaboração das forças naturais, e ao trabalho dos homens, lá se avista ao longe a torre da egreja, com a sua cúpula poligonal, caiada de branco, invariavelmente por ocasião da festa do Martir a quem é dedicada.

Povo de indole bôa; morigerado e trabalhador; respeitando o abade como um amigo; cortejando atavelmente as pessôas estranhas, de representação, que apareçam.

Ora dentre tantas casas de medianos haveres, ou mais abastados, sobresaiu ali sempre, o casal que tira o nome do Outeiro, e por assim dizer o domina. Habitação modesta, mas desafogada; abegoarias espaçosas; largo páteo atravancado de carros, instrumentos rusticos, outros apresies de lavrador; a eira, a arribana, o colmeal, a horta, o pomar e um extenso talhão de terra lavradia, da de melhor qualidade e produção, indo até á encosta, e descendo ainda até ao ribeiro, com servidões independentes para o pinhal em toda a propriedade. Boa fazenda, louvado Deus; e os dônos tambem de boa indole e feição; estimados de serviçais e estranhos; amigos da pobreza que fartamente socorriam

O tio João do Outeiro..., quem o não conhecia? quem não falava dele nas feiras e mercados? quem não lhe pedia um conselho, ou uma ajuda, um arado de cobrir, ou uma aiveca para charrua desásada? Casára aos 30 anos com a sr.ª Joaninha da Folça, que lhe trouxera, com o rico dote de filha unica, um coração de pomba, muito afavel, muito delicada, um tanto fidalga e melindrosa, mas excelente esposa e ótima dona de casa.

Desse consorcio houve uma filha, e imagine-se com que extremos de carinho seria creada e educada pelos felizes senhores da casa Outeiro!

De pequenina a Mariasinha (Maria da Conceição, assim se chamava), que aprendia a doutrina cristã, e se preparava para a primeira comunhão, já ela ajudava sua mãe na lide da casa, desembaraçando-se a apanhar pasto para os carneiros e para os coelhos, a olhar pelas galinhas, e pelo mais gado novo que havia nos corrais. Em casa, ia aprendendo os costumes da cosinha, o amanho do bragal esmerando-se em ter tudo sempre muito espanado, e flores frescas nas jarras do santuario. Entretanto, aprendeu tambem a ler e a contar, e as prendas de costura proprias do seu sexo. Tudo, em suma, corria bem, quando no outono, o tio João do Oiteiro, ainda no vigor da edade, adoeceu gravemente, e passou desta para a outra vida. Foi uma surpreza e uma desolação, na aldeia e nos arredores.

— Tão novo ainda, vivendo tão bem, fazendo tento bem ao proximo, aumentando a casa, á custa dela mesma, sem prejudicar a outrem, ativo e economico, mas não dominado por excessivas ambições..., dizia-se, foi pena, foi pena morrer assim sem mais...

(*Continua*) **J. de P.**

A mais preciosa das riquezas é a do sangue, pois é a unica que proporciona a saude As Pilulas Pink dão a riqueza do sangue.

SABONETE VIZELLA
O melhor e mais higienico
Contra as doenças da pele.—Perfume e saude

EDITAL

ARREMATAÇÃO DE IMPOSTOS INDIRECTOS

A Comissão-executiva da Camara municipal de Aveiro faz saber que, no dia 9 e seguintes de dezembro proximo, vai á praça, nos Paços deste concelho, o arrendamento do imposto indirecto municipal sobre os generos nel sujeitos que se venderem para consumo em todo o ano de 1920.

Como sempre, a Camara reserva-se o direito de retirar da praça as arrematações que não atingirem o devido preço.

Mais anuncia que até ao dia 25 do referido mez recebe propostas para avenças nas freguezias rurais que não forem arrematadas, não podendo receber ofertas inferiores ao ajustado para o corrente ano.

E para constar se publica o presente edital, que vai ser afixado em logares publicos do costume e publicado pela imprensa.

Aveiro e Secretaria municipal, aos 8 de novembro de 1919.

O Presidente da Comissão-executiva,

Lourenço Simões Peixinho.

VENDE-SE a seguinte propriedade, sita em Aveiro, com frente para as ruas de José Estevam e Manoel Firmino:

Uma morada de casas, com duas lojas, primeiro e segundo andar e aguas furtadas, com poço, bomba de volante, canalisação de agua e de gaz e quarto de banho com instalação para banhos quentes e frios, de imersão e duches.

Este predio foi ha pouco restaurado, achando-se no estado de novo.

Recebe propostas **João Luiz Flamengo,** escrivão de direito em Aveiro.

CAMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

Lourenço Simões Peixinho, presidente da Comissão executiva da Camara municipal do concelho de Aveiro:

FAÇO saber, em conformidade com a deliberação tomada pela Comissão da minha presidencia em sua sessão ultima, que no proximo dia 11 de dezembro, perante a mesma Comissão e em sessão dela, pelas 14 horas, se procederá á arrematação, em hasta publica e sobre planta, de uma parcela de terreno (talhão do numero dezaseis) destinada a construção e confinante com a Nova-avenida da estação do caminho de ferro ao centro da cidade, terreno que tem a area de 376 metros quadrados e cujas confrontações são: pelo Norte com a Avenida; pelo Sul com a Estrada-americana; pelo Nascente e pelo Poente com terrenos camararios.

A base de licitação é de dez escudos por metro quadrado, devendo a venda fazer-se nas condições aprovadas pela Camara e com aquela planta expostas em todos os dias e horas uteis na Secretaria municipal.

E para constar se passou este e outros que vão ser publicados pela imprensa e afixados nos logares do custume.

Aveiro e Secretaria municipal, aos 20 de novembro de 1919.

O presidente da Comissão executiva da Camara municipal,

Lourenço Simões Peixinho

A Cooperativa de Aveiro

Nos termos do artigo 20, § 1.º, dos estatutos desta Cooperativa, é convocada a Assembleia-geral ordinaria para o dia 7 do proximo mez de dezembro, pelas 12 horas, na sua séde, afim de se proceder á eleição dos corpos gerentes para o ano de 1920.

Não comparecendo numero legal de socios, fica desde já convocada nova Assembleia-geral para o dia 21 do mesmo mez, á mesma hora e no mesmo local, nos termos do artigo 35 dos mesmos estatutos.

Aveiro, 15 de novembro de 1919.

O presidente da Assembleia-geral,

João Manoel Martins Manso

Juizo de Direito da Comarca DE Aveiro

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª PUBLICAÇÃO

NO Juizo de direito desta comarca, escrivão Marques, córrem éditos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando Abel Pires, solteiro, maior, de Horta, freguezia de Eixo, mas auzente em parte incerta do Brazil, para no praso de dez dias depois do termo dos éditos, entrar no respetivo cofre com a quantia de 75$00, de que prestou caução como fiador do mancebo Manuel, filho de Manuel Pires e Ana Henriques de Melo, tambem de Horta, que foi notado refratario; ou nomear á penhora bens suficientes para tal pagamento e das custas e selos que acrescem, sob pena de se devolver ao magistrado do Ministerio publico o direito da nomeação e de se proseguir nos termos da execução até final.

Aveiro, 14 de novembro de 1919.

Verifiquei:

O Juiz de direito,

Pereira Zagalo.

O escrivão,

Francisco Marques da Silva

SERÕES

(287)

Penhor materno

DECIMA QUINTA PARTE

TRADUÇÃO DE **JOSÉ BEIRÃO**

O ramo de Oliveira

IV

Onde o conde da Fé prova que tambem as más intenções teem defeza

Era certo que o general pozera em pratica todos os meios possiveis para apagar completamente o seu passado. Atentára duas vezes contra a vida do velho e leal confidente de Angela. Não era, pois, para extranhar que o simples e generoso coração de Daniel vacilasse e acolhesse a duvida.

O conde da Fé, compreendendo o estado de perplexidade do seu espirita, apressou-se em aproveita-lo.

— Conheço, meu filho, que te encontras numa dessas circunstancias especiais da vida em que se torna dificil escolhermos o caminho que devemos seguir. Se me estimasses como noutro tempo, se, como nesse tempo, eu tivesse a certeza de te inspirar alguma confiança, tomava a liberdade de te aconselhar; mas, actualmente, o que poderei eu dizer-te que não fique destruido ante a poderosa influencia duma irmã a quem estimas mais do que a vida e de um pai que, talvez arrependido te peça perdão dos seus êrros passados? Eu tinha-me habituado a vêr-te, a considerar-to como filho; tencionava fazer-te meu herdeiro; julgava que tu, Clotilde e o proprio general haviam de todos um dia agradecer-me, reconhecidos; mas enganei-me. Sucedeu-me o contrario. Não obstante, demos tempo ao tempo; volta para tua casa, conserva-te ao lado de teu pai, trata da sua saude, salva-lhe a vida, se é possivel, com os teus cuidados e desvelos, e se quando ele estivér restabelecido tornar a expulsar-te de casa, não te esqueças de que em mim encontrarás sempre um pai que te receberá de braços abertos.

E o conde levou as mãos aos olhos, como para enxugar uma lagrima.

Daniel sentia-se quasi envergonhado de ter duvidado daquele homem.

— Sim, diz bem, sr. conde; a minha situação é tão dificil, que, para a resolver, é preciso dar tempo ao tempo; entretanto, vou pedir-lhe um favor, que considero maior do que quantos lhe devo, porque dele depende a tranquilidade e talvez a honra de minha irmã Clotilde.

— E que favor é esse?

— Que o sr. conde, que guardou por espaço de quinze anos o segredo do meu nascimento, continue guardando-o até ao dia em que eu julgue necessaria a sua revelação.

O conde pareceu hesitar, e respondeu afinal:

— O que me pedes é para mim um sacrificio imenso; não posso dar-te a certeza de que cumprirei o que desejas; mas prometo-te que, vinte e quatro horas antes de me resolver a fazer tão importante revelação, avisar-te-hei para poderes preparar-te.

(*Continua*)

Juizo de Direito da Comarca DE AVEIRO

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª PUBLICAÇÃO

NESTE Juizo de direito, e cartorio do escrivão Marques, corre uma acção ordinaria requerida por Manuel Pedro Alves Valente, casado, proprietario, da rua do Forno do Bunheiro, comarca de Estarreja, contra Manuel Joaquim Valente Pires e mulher Joana Rodrigues Limas, padeiros, do logar do Sol-posto, freguezia de Esgueira, comarca de Aveiro, em que o autor pede que estes sejam condenados, alem das custas, sêlos e procuradoria, a pagar-lhe a quantia de 300$00, que lhe estão devendo de um contrato de parceria pecuaria de gado vacum e cavalar que entre eles houve, cujas contas foram feitas ha perto de trez anos, confessando os reus estar devendo ao autor aquela quantia, que se obrigaram a pagar, não tendo, todavia, efetuado o pagamento.

E estando o seu marido ausente para França, em parte incerta, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, a cital-o para os termos da dita acção e para na segunda audiencia deste Juizo posterior ao termo dos editos vêr acusar a citação, seguindo os mais termos do processo.

As audiencias neste Juizo fazem-se na sala do Tribunal-judicial desta comarca, pelas 11 horas de todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, ou nos dias imediatos sendo aqueles feriados.

Aveiro, 14 de novembro de 1919.

Verifiquei

O Juiz de direito,

Pereira Zagalo

O escrivão,

Francisco Marques da Silva

CASA

Vende-se uma. Tratar com Manuel M. Moreira. AVEIRO

Juizo de direito da comarca DE Aveiro

Editos de 30 dias

2.ª publicação

POR este Juizo, cartorio do escrivão Albano Pinheiro e nos autos de inventario orfanologico a que se procede por óbito de Antonio Francisco da Silva, casado, e morador que foi no logar da Carvalheira, freguezia de Ilhavo, e no qual serve de inventariante a sua viuva, Ana Rosa de Jesus, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação deste, citando o interessado Francisco da Silva, solteiro, maior, auzente em parte incerta do Brazil, para assistir a todos os termos até final do presente inventario sem prejuizo do seu regular andamento.

Aveiro, 31 de outubro de 1919.

Verifiquei:

O Juiz de direito,

Pereira Zagalo

O escrivão do 3.º oficio,

Albano Duarte Pinheiro e Silva

Bons interesses

Dão-se em ordenado á comissão, a quem se quizer encarregar da agencia e representação duma empreza de 1.ª ordem. Precisa-se de pessoa que conheça o ramo de seguros e dê boas referencias. Carta endereçada a J. Quintinha. Praça dos Restauradores, 13, 1.º—LISBOA.

AZIRA PINHEIRO CHAVES com atelier de chapeus para senhora e creanças, e artigos para os confecionar.

Sempre grandes novidades.—Rua Coimbra n.º 9—AVEIRO.

A ELEGANTE

ESTAÇÃO DE VERÃO

Modas e confeções ✻ Camisaria e gravataria

Pompeu da Costa Pereira

R. de José Estevam ✻ R. Mendes Leite

RECEBEU já todo o sortido para a presente estação em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importados directamente dos principais centros productores do estrangeiro, competindo com as casas de modas do Porto e Lisboa. — **E'tamines**, para vestido, grandioso sortimento desde $65 o metro. — **Gabardines**, em lindissimas côres, para vestidos, desde 2$00.—**Cortes de bluza**, em sêda crúa; **Crépe Georgete**, alta novidade. —**Voiles, Gazes Crépes da China, Chifons, Moussines**, etc., etc.

Especialidade em morins e estamparias para enxovais

Fazendas brancas AVEIRO **Perfumarias**

Casa no Farol

Vende-se um excelente predio no Farol, situado na rua principal da praia, com grande quintal, pôço de magnifica agua potavel, arrecadações, etc. etc. Dirigir aqui.

VIDEIRAS AMERICANAS barbados e enxertos de castas mais resistentes e produtivas. Qualidades garantidas. Enxertos de pereiras de excelentes qualidades.

Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho, AVEIRO—Requeixo.

Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmaci

Este farinha é um precioso medicamento pela sua acção tonica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca e, em geral, que carecem de forças no organismo, e ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago delicado, enfermos, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e privilegiado.

Pedro Franco & C.ª
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

CONFEITARIA MOURÃO, SUC.ra

venda os mais finos dôces de ovos, da terra. Sortido variadissimo, para emeza, numa escolha esmerada e

despachar nas melhores condições e para todos os pontos onde tem os seus revendedores d'Ovos moles, em barricas de variados tamanhos. Mariscos da ria de Aveiro, em conserva. Saborosas enguias assadas a pescador.

Rua Coimbra — **Aveiro**

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:
RIO JANEIRO 1908, ANVERS 1894, BELEM 1895, LONDRES 1904, LISBOA 1888, PARIS 1889
MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1913, ETC.

Xarope Peitoral James

Cura infalivel de todas as tosses, mesmo as mais rebeldes, bronquites crónicas e agudas, ataques asmaticos, etc. Mais de 50 anos de curas são o melhor atestado. Aprovado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147-LISBOA
À VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

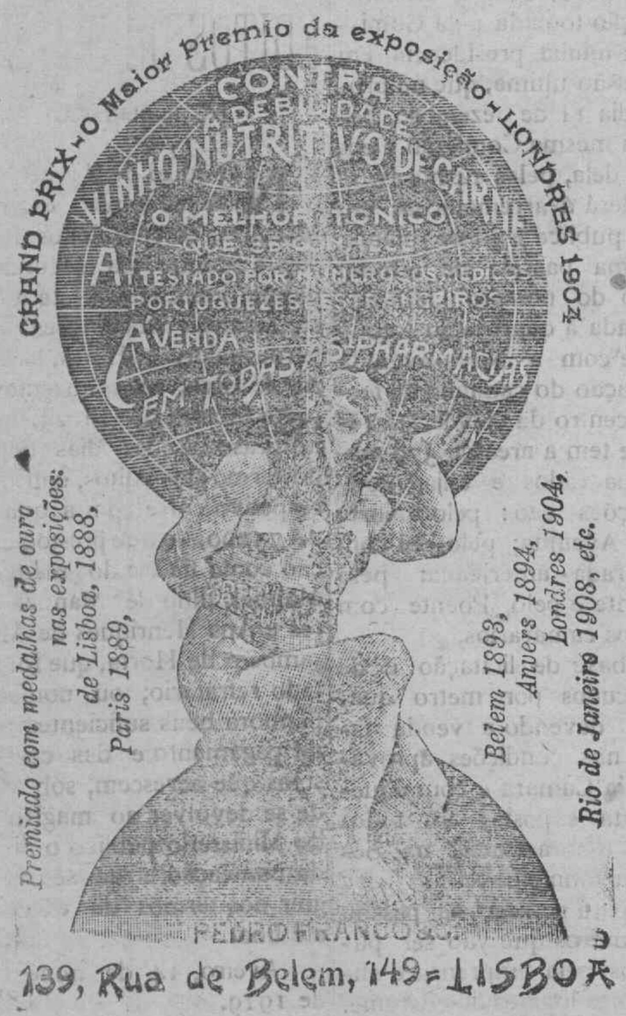
Arvores de fructo florestais e roseiras

61 hectares de cultura

Moreira da Silva & Filhos

Rua do Triunfo—PORTO

Catalogos em vigor remetem-se gratis



R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LEIXÕES

Demerara, em 9 de dezembro
Para Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Montevideu
Preço da passagem em 3.ª classe de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata, Esc. 128:00
(Impostos compreendidos)

Orbita, em 22 de dezembro
Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, e Montevideu
Preço da passagem em 3.ª classe de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata, Esc. 133:00
(Impostos compreendidos)

Amazona, em [illegible] aneiro
Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Montevideu
Preço da passagem em 3.ª classe de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata, Esc. 153$00
(Impostos compreendidos)

Andes, e[illegible] aneiro
Para Pernambuco, Bahia, [illegible] e Janeiro, Santos, e Montevideu
Preço da passagem em 3.ª classe de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata, Esc. 153$00
(Impostos compreendidos)

Avon, em 21 de janeiro
Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Montevideu
Preço da passagem em 3.ª classe de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata, Esc. 153:00
(Impostos compreendidos)

Todos os vapores desta Companhia costumam atracar ao cais no RIO DE JANEIRO.

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa, podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

AGENTES

NO PORTO
TAIT & C.ª
9, R. do Infante D. Henrique

EM LISBOA:
James Rawes & C.ª
Rua do Corpo Santo, n.º 47-1.º

Chego do Porto

onde me sorti de fatos para inverno e de um bom sobretudo.

Fiquei admirado com o colossal sortimento de cazimiras chics e de bom agasalho que vi na

Alfaiataria Elegancia Portuense,

DE

AMADEU & CARDOSO L.da

na Rua Passos Manoel 142 a 154

Para casos urgentes, tem tambem esta caza uma seléta coleção de sobretudos feitos, irrepreensivelmente talhado se bem acabados, perfeitos modelos, a principiar em 25 escudos.

Não percam a ocasião de confrontarem...